

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

EDUARDA SILVA HERINGER

**O JORNAL “DIE FREUNDIN” COMO ESPAÇO DE COMUNIDADE E
IDENTIFICAÇÃO PARA MULHERES LÉSBICAS EM BERLIM (1927-1933)**

MARIANA, MG

2026

EDUARDA SILVA HERINGER

**O JORNAL “DIE FREUNDIN” COMO ESPAÇO DE COMUNIDADE E
IDENTIFICAÇÃO PARA MULHERES LÉSBICAS EM BERLIM (1927-1933).**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Departamento de História da Universidade
Federal de Ouro Preto para obtenção do título
de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Wanderson
Ferreira.

MARIANA, MG

2026

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

H546j Heringer, Eduarda Silva.
O jornal "Die Freundin" como espaço de comunidade e identificação para mulheres lésbicas em Berlim (1927-1933). [manuscrito] / Eduarda Silva Heringer. - 2026.
31 f.: il.: color..

Orientador: Prof. Dr. Daniel Wanderson Ferreira.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em História .

1. Alemanha - Política e governo - 1918-1933. 2. Jornalismo - Aspectos sociais. 3. Comunidades. 4. Lesbianidade. I. Ferreira, Daniel Wanderson. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 94(430)

Bibliotecário(a) Responsável: Eliane Apolinário Vieira Avelar - CRB6/3044



FOLHA DE APROVAÇÃO

Eduarda Silva Heringer

O jornal 'Die Freundin' como espaço de comunidade e identificação para mulheres lésbicas em Berlim (1927-1933)

Monografia apresentada ao Curso de História da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em História

Aprovada em 1 de março de 2026

Membros da banca

Prof. Dr. Daniel Wanderson Ferreira - Orientador Universidade Federal de Ouro Preto
Mestre João Marcelo Struchi Bebiano de Amorim - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

O Prof. Dr. Daniel Wanderson Ferreira, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 27/02/2026.



Documento assinado eletronicamente por **Daniel Wanderson Ferreira, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/04/2026, às 15:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1094263** e o código CRC **560B3D13**.

AGRADECIMENTOS:

Não poderia iniciar este trabalho sem antes agradecer as pessoas que o tornaram possível. Primeiramente, todo amor à minha família que, mais do que nunca, foi meu suporte durante estes anos de graduação. Aos meus pais, Marta e Helisson, que ultrapassaram todos os limites para me garantir as melhores chances nessa vida. À Gigi e Rafinha, minhas primas e irmãs do coração, que nunca me deixaram sozinha, por mais que eu tenha me esforçado pra isso. Aos meus avós, Enir e Hélio, que se foram no início dessa jornada, mas continuaram comigo dentro do meu coração, e a minha avó Loni, que sorri tão grande todas as vezes que digo estar estudando para ser professora. A todos os outros tios, tias, primas, primos, agregados, gatos, periquitos e papagaios que estiveram ao meu lado com tanto amor pra dar. Espero poder chegar aos lugares maravilhosos que vocês sonharam para mim, e que estejam ao meu lado quando eu o fizer,

Também agradeço aos amigos que fiz durante estes anos e ficaram junto de mim em meio a tantas reclamações, apuros, vacilos e anos. E também àqueles que acabaram não ficando, mas me deram muito enquanto estavam aqui. Em especial, agradeço ao meu maior parceiro de estudo e vida, Pedrinho – que a este ponto já deve saber todo esse texto de cor e salteado, de tanto que o fiz ler e ouvir ele. Você foi o meu maior encorajador e nunca esquecerei todas as sonecas que revezamos, as noites que passamos em claro, e as análises que você foi obrigado a fazer da minha psiquê.

Nenhuma das palavras escritas aqui existiriam sem vocês escutando minhas divagações sobre um tema que, sinceramente, ninguém entendia ou ligava muito, mas que mesmo assim me deixaram falar por horas incontáveis e me incentivaram a continuar escrevendo.

E é claro, tenho imensa gratidão a todo o corpo docente e de funcionários desta universidade que possibilitou não só a produção deste trabalho, como toda minha graduação. À todos vocês, desde os professores até aos técnicos, auxiliares e administradores, muito obrigada por tornarem este espaço real. Ao meu orientador, Daniel Wanderson Ferreira, agradeço pela paciência com minhas tentativas de explicar meus pensamentos e ideias a cada reunião, e por me encorajar a sair de tantas zonas de conforto.

RESUMO:

No presente trabalho buscamos compreender como a revista “*Die Freudin*” (A Namorada), publicada entre 1924 e 1933, participou ativamente na construção de uma identidade e subcultura lésbica na cidade de Berlim, na Alemanha, durante o período democrático entre-guerras conhecido como República de Weimar (1918-1933). Para tal fim, analisaremos o conteúdo da revista entre os anos de 1927 e 1933, dando destaque aos anúncios veiculados nos exemplares do período. Com isso, buscamos compreender melhor a conjuntura histórica do movimento emancipatório homossexual alemão, abordando seus aspectos político, cultural e social.

Palavras-chave: lesbianidades; Alemanha; Berlim; imprensa; LGBTQIA; Weimar.

ABSTRACT:

In this current work, we will try to comprehend how the magazine “*Die Freundin*” (The Girlfriend), published between 1924 and 1933, takes an active part on the establishment of a lesbian identity and subculture at the city of Berlin, Germany, during the inter-war democratic period known as the Weimar Republic (1918-1933). In order to do such, we will be analysing the magazine’s content between 1927 and 1933, giving emphasis to the advertisements in it. With that we aim to better comprehend the German homosexual emancipation movement’s historical conjecture, addressing its political, cultural and social aspects.

Keywords: lesbianism; Germany; Berlin; press; LGBTQ; Weimar.

LISTA DE FIGURAS:

Figura 01 – Seção de recomendação de livros homossexuais, na edição N°29 do ano de 1930 da Freundin. _____	11
Figura 02 – Anúncio da publicação de uma nova edição de Der Skorpion. _____	12
Figura 03 – Capa da edição número 16 de 1927 da Die Freundin. _____	14
Figuras 04 e 05 – Últimas páginas da edição N°16 de 1927 da Die Freundin, incluindo anúncios e classificados. _____	15
Figura 06 – Anúncio do Monokel-Diele, retirado da edição de número 20 do ano de 1932. _____	15
Figura 07 – Destaque de melhor qualidade da ilustração. _____	15
Figura 08 – Anúncio da programação do 4º aniversário do Clube Violetta, extraído da edição número 48 de 1930. _____	17
Figura 09 – Anúncio incluindo uma foto de Lotte Hahm. _____	18
Figura 10 – Anúncios classificados da edição N°20 de 1932. _____	18
Figura 11 – Artigo de Selli Engler na Freundin acerca da BFM. _____	22
Figura 12 – Fotografia incluída na capa da edição 9 de 1929 da Die Freundin. _____	24

SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO	8
2. A IMPRENSA E A SUBCULTURA LÉSBICA BERLINENSE	9
3. LESBIANIDADE E POLÍTICA EM WEIMAR.	19
4. CENSURA, IDENTIDADE E LITERATURA: COMO AS PUBLICAÇÕES LÉSBICAS TORNARAM POSSÍVEIS A IDENTIFICAÇÃO DE MULHERES AMANTES DE MULHERES E TRANSVESTITEN.	23
PLANO DE AULA	26
FONTES	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
BIBLIOGRAFIA LIDA (E NÃO NECESSARIAMENTE CITADA)	32

1. INTRODUÇÃO

Durante a República de Weimar, governo democrático estabelecido na Alemanha após a Primeira Guerra Mundial e as revoluções de 1918, a sociedade alemã vem a experimentar novas medidas legais mais abrangentes às liberdades de expressão, movimentação, e organização política — além dos benefícios ao bem-estar social e à liberdade de linguagem e de religião, em relação às antigas medidas do Império. Uma das medidas que se destacam na Constituição do governo de Weimar, é a proibição da censura, presente no artigo 118. Neste artigo, ainda restava o direito de retirada de conteúdo dito “imoral e obsceno” no cinema e na literatura. Embora a censura não fosse plena, mantinha-se um esforço amplo de liberdade de expressão (KLEIN, 1995).

Como consequência dessa maior liberdade de expressão sob a República, e de esforços vindos de movimentos passados, observa-se no país, principalmente na capital Berlim, o estabelecimento e fortalecimento de um movimento emancipatório homossexual pioneiro.¹ Seria incorreto afirmar que estas pessoas organizam-se de tal modo apenas a partir deste período, mas certamente o sentimento de liberdade trazido pela nova constituição e o panorama geral de exploração de conceitos outrora rígidos na Europa pós-guerra, como a questão da sexualidade, traz ao movimento homossexual alemão durante esse período de Weimer proporções nunca antes observadas (MARHOEFER, 2015b, p.20 a 51).

Este novo movimento se destaca nas suas ações contra a criminalização da sodomia, na produção científica atrelada ao *Institut für Sexualwissenschaft* (Instituto para a Ciência da Sexualidade) de Berlim, e no estabelecimento de uma subcultura homossexual altamente reconhecida. Tal subcultura baseia-se, principalmente, em dois componentes: a mídia e a vida noturna. Este último é certamente o mais publicizado dentre eles, contemporaneamente a sua existência e nos anos que se seguem até a atualidade, tomando parte na construção de um mito análogo à Sodoma bíblica, seja por admiradores ou críticos. Os admiradores colocavam a Berlim de Weimar como uma extrema representação da libertação e modernidade, e alimentavam uma grande economia de turismo sexual; e críticos usavam dessa reputação como comprovação de uma decadência nacional trazida pelo novo governo democrático (WOODS, 2003; GORDON, 2006).

Mesmo que não receba a mesma espetacularização e deferência, a mídia também é um aspecto central na formação dessa cultura, em especial a imprensa homossexual formada no período. Durante a década de 1920 são publicados na Alemanha dezenas de materiais abordando temas relacionados a homossexualidade, incluindo livros, panfletos, jornais e

¹ Acerca do histórico político da população homossexual alemã, consultar RUBBLACK, 2012; TOBIN, 2012.

revistas tanto de cunho científico quanto artístico e ficcional (SAMPER VENDRELL, 2020, p.38 a 61).

A maior parte da literatura que aborda este período costuma concentrar-se nos homens homossexuais, e diante dessa lacuna historiográfica, aqui buscaremos enfatizar as mulheres lésbicas. Em específico, abordaremos a imprensa feita por e para estas, analisando a revista *Die Freundin* (A Namorada), considerando as edições publicadas entre os anos de 1927 e 1933, digitalizadas e disponibilizadas *online* pelo *Fórum Quereres Archiv München*. Nosso objetivo é examinar o papel de *Die Freundin* na construção de uma identidade e cultura lésbica específica da cidade de Berlim. Além disso, buscamos discutir como esta identidade é retratada no conteúdo da revista, e como ela se alinha com os objetivos do movimento emancipatório próprio do período. De certo modo, nossa questão poderia ser assim definida: como a *Die Freundin* atua como espaço de encontro e identificação para mulheres amantes de mulheres durante sua atividade?

Ao final do trabalho desenvolvemos uma proposta de plano de aula para o 2º ano do Ensino Médio, a fim de explorar possibilidades para a abordagem dos temas aqui trabalhados no ensino básico.

2. A IMPRENSA E A SUBCULTURA LÉSBICA BERLINENSE

Durante a República de Weimar (1919-1933) observa-se na Alemanha o surgimento de uma notável imprensa homossexual. Isto deve-se, principalmente, ao relativo relaxamento para com a censura pela constituição de 1919 (MARHOEFER, 2015b), no artigo 118 da mesma, em que lê-se:

“Art.118. Todo Alemão tem o direito, dentro do limite das leis gerais, de expressar suas opiniões oralmente, em escrita, em impresso, imagneticamente, ou de qualquer outra forma. Nenhuma circunstância advinda de seu trabalho ou emprego deve impedi-lo de exercer este direito, e ninguém poderá discriminá-lo se ele fizer uso desse direito.

Nenhuma censura deverá ser estabelecida, mas disposições excepcionais poderão ser previstas em lei para cinematógrafos. Ademais, são permitidas medidas legais para a supressão de literatura indecente e obscena, bem como para a proteção da juventude em peças e exibições públicas.” (MCBAIN; ROGERS (Eds.), 1919. p.199, tradução própria)

Durante o Império Alemão, publicações só poderiam retratar aspectos da sexualidade para fins científicos ou artísticos, e deveriam evitar a distribuição ao público geral, como era o caso do *Anuário para Intermediários Sexuais com Consideração Particular aos Homossexuais* (*Jahrbuch für sexuelle Zwischenstufen unter besonderer Berücksichtigung der*

Homosexualität), publicação de cunho científico do sexologista Magnus Hirschfeld (MARHOEFER, 2015a, p.64). Com o início da guerra em 1914, os militares endurecem sua censura, abandonando os preceitos usados pelo Império e desprezando quaisquer publicações que abordassem a sexualidade (MARHOEFER, 2015a, p.65).

Assim que a República é instaurada em 1919, tanto os movimentos emancipatórios homossexuais quanto as divisões policiais responsáveis pela aplicação da nova lei de obscenidade ² encontravam-se confusos acerca da legalidade e das condições para a censura sob a nova constituição. As novas leis são melhor compreendidas a partir do precedente legal criado pelo julgamento do jornal *Freundschaft* (Amizade) por obscenidade em 1921, em que se decide que os artigos do jornal acerca da homossexualidade não eram obscenos, pois não chegavam a retratar o ato sexual. Apesar de ainda restritiva, esta decisão impede as autoridades de utilizarem a lei de obscenidade para banir completamente as publicações homossexuais (MARHOEFER, 2015a, p.65 a 67). Destaca-se também a controversa Lei de Sujeira e Lixo (*Schmutz-und-Schundgesetz*), promulgada em dezembro de 1926, que visava proteger a juventude alemã da literatura obscena e pornográfica, e era constantemente usada contra a imprensa homossexual (MARHOEFER, 2015b, p.77).

Vê-se, então, que apesar de ainda enfrentarem restrições, participantes do movimento emancipatório homossexual experienciavam sob o governo de Weimar uma maior margem de liberdade do que antes de 1919, ainda sob o Império. Esta condição possibilitou o surgimento do que Marhoefer descreve como um “renascimento sem precedentes da literatura lésbica, gay e travesti” (MARHOEFER, 2015a, p.67, tradução própria).

É possível compreender essa literatura produzida por e para mulheres homossexuais a partir de certas características. Uma característica que se ressalta na literatura lésbica, em relação àquela destinada a homens gays, é a proeminência da ficção. Em geral, a escrita ficcional era mais receptiva às discussões da sexualidade feminina do que a científica, pois os estudos da sexologia não costumavam abranger as mulheres devido à misoginia presente no campo (MARHOEFER, 2015a, p.75). Isso não quer dizer, porém, que as mulheres não liam estudos da sexologia, mas sim, que em sua maioria interagiam com eles — criticando-os, usando-os, e os redimensionando — em escritas de cunho ficcional. Em especial as novelas, enquanto gênero textual, eram atreladas à feminilidade, com críticos inclusive alegando que elas deixavam jovens “vulneráveis à sedução” (MARHOEFER, 2015a, p.73). Essas características explicam o surgimento das *Groschenroman* — novelas de preço baixo, geralmente publicadas em diversos volumes. Foram publicadas, à época, cerca de 30 novelas,

² Artigo 118 da Constituição de 1919. MCBAIN; ROGERS (Eds.), 1919. p.199.

abordando temas homossexuais, e com autoria de escritoras mulheres (MARHOEFER, 2015a, p.68.), sendo a mais famosa delas *O Escorpião* (*Der Skorpion*), de Anna Elisabet Weirauch, publicada em três volumes entre 1919 e 1931.

Outro fator responsável pela popularização das *Groschenroman*, além de seu preço baixo e grande disponibilidade, foi a divulgação desses romances em revistas. Assim como existiam àqueles periódicos destinados ao público geral e ao masculino, foram criadas também publicações direcionadas às mulheres homossexuais. Em realce estão as revistas *Garçonne*, criada em 1926 — inicialmente com o título “*Frauenliebe*” (Amor feminino) — em associação com a Liga da Amizade Alemã (*Deutscher Freundschaftsverband*, DFV), e *Die Freundin* (A Namorada).

Figura 01 – Seção de recomendação de livros homossexuais (no cabeçalho, lê-se: “Livros recomendados pela *Freundin*”) disponível para compra pela editora de Radszuweit (através do correio, nacional e internacional, segundo as informações no rodapé do anúncio), incluindo o livro *Der Skorpion* de Weirauch (primeiro livro à esquerda), na edição Nº29 do ano de 1930 da *Freundin*.

Bücher die die *Freundin* empfiehlt!

<p>Der Skorpion. Von Anna Elisabet Weirauch. Der Skorpion erzählt mit Unerschrockenheit und Klarheit die Geschichte der Liebe, der Leidenschaft zweier junger Mädchen zueinander, die beide reizvolle, geistig hochstehende Menschen sind. Ein Roman der lesbischen Liebe, wie er bisher noch nicht geschrieben wurde, voll von bestickenden erotischen Situationen. Ganzleinen RM. 6.50</p> <p>Vorzugsangebot! Die Prostitution. Herausgegeben von Dr. Ivan Bloch. Facharzt für Sexualleiden in Berlin. Das vollständige Werk, das je hieher geschrieben wurde. Ein Fundamentarwerk, dem keine Literatur etwas Ähnliches an die Seite stellen kann. 2 Ganzleinenbände, Lexikonformat. Statt 40.— RM. nur RM. 20.—</p> <p>Das Kamasutra. (Die indische Liebeskunst). Eingeleitet von Dr. Magnus Hirschfeld und Hans Heinz Evers. Vollständige deutsche Ausgabe. Ganzleinen RM. 17.—</p> <p>Der duftende Garten des Scheiks Neisawi. Ein Handbuch der Erotik. Ein grandioser Hymnus auf das Glück körperlicher Liebe und die Reize der Frauen. Mit orientalischem Bücherschmuck. In Ganzleinen RM. 17.—</p> <p style="text-align: center;"><i>Studien zur Geschichte der sexuellen Verirrungen</i></p> <p>Grausamkeit und Sexualität. Von Dr. B. Schilder. Aus dem Inhalt: Grausamkeit des Mannes, des Weibes, des Kindes. Grausamkeit in der Ehe usw. Schilderung zahlreicher Fälle in 18 Kapiteln. Ein epochales Werk mit ca. 800 Seiten Text und 24 Bildtafeln mit interessanten Illustrationen Preis nur RM. 10.—</p> <p>Sexuelle Verirrungen, Sadismus und Masochismus. Der Sadismus und die sadistischen Verbrechen. Von Dr. E. Laurent. RM. 6.—</p> <p>Die Grausamkeit. Mit besonderer Bezugnahme auf sexuelle Faktoren. Von H. Rau. Mit zahlreichen Illustrationen. RM. 5.—</p> <p>Eros im Zuchthaus. Von Karl Plittner. Der Verfasser (9 Jahre politischer Gefangenschaft), berichtet aus eigener Anschauung zum ersten Male die Geschichtsannot der Strafgefängnisse. Nur nackte Tatsachen werden geschildert. Ein epochales Werk. Noch nie ist etwas derartiges dagewesen. RM. 4.50</p> <p>Hans Rau: Der Fall Dippold: Sadismus als Erzieher. Dippold hat beinahe seinen Zögling, den Sohn des Bankdirektors Koch zu Tode geprügelt. Mit interessanten Parallelen. 2. Aufl. 1922 brosch. nur M. 2.—</p> <p>Bernhard Stern: Die russische Grausamkeit. Inhalt: Grausamkeit der Herrschenden, in der Verwaltung, im Familienleben, Todes- und Gliederstrafen, Prügelstrafen und Prügelinstrumente, Folter, Leibeigenschaft usw. Der bekannte Autor enthält uns ein furchtbares Bild der russischen Grausamkeit. 4. Auflage 1929 297 Seiten mit 13 Illustrationen auf Kunst- drucktafeln brosch. M. 6.—, Halbleinen M. 8.—</p> <p>W. Köhl: Freundschaft und Knabenliebe. Inhalt: Bortilite Freundschaften — Freundschaft als Briefschreiber — Knabenraub usw. M. 1.—</p> <p>H. Licht: Das Liebesleben der Griechen. Inhalt: Mannweibliche Liebe — Onanie — Tribade — Schönheitsideal der Griechen — Knabenliebe — Verfrungen und Abarten der Liebe (Sittengeschichte Griechenlands) geb. M. 40.—</p> <p>H. Bühner: Die Rolle der Erotik in der männlichen Gesellschaft. 2 Bände. M. 12.—, geb. M. 15.—</p> <p>Dr. W. Steckel: Onanie und Homosexualität geb. 12.— geb. M. 14.—</p> <p>Dr. J. L. Casper: Das Treiben der Homosexuellen M. 1.50</p> <p>H. Ellis: Die krankhaften Geschlechtsempfindungen M. 6.—, geb. M. 8.—</p> <p>Die Homosexualität M. 6.—, geb. M. 8.—</p>	<p>Corvin: Pfaffenspiegel. Nach mehrmaliger Besichtigung jetzt freigegeben. Dieses hervorragende Buch erzählt rückwärtslot Tatsachen zur Charakterisierung der römischen Kirche und der Pfaffen geb. RM. 6.—</p> <p>Die Liebeshäfen der Lilly Schröder. Von Dr. Kurt Martin. Es sind bisher unbetretene Pfade, die der namhafte Verfasser im Reiche des ewigen Eros betritt. Frappierende Schilderungen eigenartiger Frauencharaktere, Sittenbilder von sinnbesten- der Glut RM. 4.50</p> <p>Soeben erschien das neueste Werk von Pitigrilli.</p> <p>Ein Mensch jagt nach Liebe. Ein Erlebnis, das alle Nerven gühend macht, vom Anfang bis zum Ende. RM. 5.—</p> <p>Ganzleinen RM. 5.—</p> <p>Pitigrilli: Keuschheitsgürtel — Van de Velde hin — Van de Velde her — wenn die Menschen alle Pitigrilli lesen, würden sie rascher Liebes- und Lebenskünstler. Lünen. RM. 5.—</p> <p>Freundinnen. Roman von Max Ackers. Ein Roman unter Frauen. Das Buch schildert das bunteste Leben des Berliner Kurfürstendamm mit unerhörter Aufrichtigkeit. Das Problem der lesbischen Liebe wird hier in trefflicher Weise geschildert. RM. 4.50</p> <p>Die Nonne. Von Denis Diderot. Das Buch geißelt die grauenhaften und unsittlichen Zustände in den Nonnenklöstern des 18. Jahrhunderts. Sadismus und lesbische Liebe fettern Orgeln RM. 3.—</p> <p>A. Zapp: Die Brautnacht. Intime Sittenbilder aus dem heutigen Liebes- und Eheleben; war wiederholt beschnitten. RM. 3.50</p> <p>Radclyffe Hall: Quell der Einsamkeit. (In England beschlagnahmt und öffentlich verurteilt) brosch. 8.—, geb. M. 10.—</p> <p>Ferch: Die Welt der Erotik geb. 3.—, geb. M. 5.—</p> <p>Urbanitzki: Der wilde Garten brosch. 4.—, geb. M. 6.—</p> <p>Holtmoot: Die Hosenrolle (Das Weib als Mann; nur für Transvestiten) geb. 6.—, geb. M. 10.—</p> <p>Birkenburg: Das Geschlecht der Lage (Transvestitismus) geb. M. 2.—</p> <p>Dr. Pettow: Der krankhafte Verkleidungstrieb geb. M. 2.50</p> <p>Dr. Goldmann: Über das Wesen des Umkleidungstriebes (Der Transvestitismus) geb. M. 2.50</p> <p>Unter vier Augen. Die hohe Schule der Gattenliebe. Von Dr. med. Kehren. Hier wird zum ersten Male, frei von jeder Prüderie, das heikle Thema unter höchst zahlreicher, farbiger Abbildungen geschildert. RM. 4.—</p> <p>Ackers: Freundinnen geb. M. 4.50</p> <p>Ev Esper: Habe Mitleid. (Lesbische Offenbarungen) geb. M. 3.50</p> <p>Marken: Um Eva Wildes Erbe (Roman) br. 8.—, geb. M. 4.50</p> <p>Kurt-Martin: Ursula Brandt und ihre Freier M. 4.—</p> <p>Wilhelm: Frauen. (Lesbischer Roman) geb. M. 6.—</p> <p>Brüner: Der Backisch (Mit vielen seltenen Abbildungen zum Text) geb. M. 3.—</p> <p>Sonnenlechner: Die vorletzte Liebe der schönen Frau Erzebet geb. M. 3.50</p> <p>Rudolf von Delius: Die Tänzerin. Ein Roman vom Weibe geb. M. 5.—</p> <p>Leo Lanis: Der Tanz des Dunkel Anna Barber. geb. M. 5.50</p>
--	---

Wir versenden nach Überall gegen Vorauszahlung des Betrages zuzüglich Porto, auch postlagernd oder gegen Nachnahme, nach dem Ausland jedoch nur gegen Vorauszahlung. — Postcheckkonto: Anschrift Friedrich Radszuweit, Berlin S 14, Nr. 151122.

Radszuweit-Verlag, Berlin S 14, Neue Jakobstr. 9 (Laden)

Fonte: *Die Freundin*, Berlim, 16 de Julho de 1930, p.6. Disponível em:

<<https://archiv.forummuenchen.org/objekt/die-freundin-1930-ausgabe-29/>> (Último acesso em: 27 de Janeiro de 2026).

Figura 02 – Anúncio da publicação de uma nova edição de *Der Skorpion*, incluindo a pintura *Les deux amies* de Jean-Baptiste Greuze, veiculado na capa da edição de número 23 de 1930.



Fonte: *Die Freundin*, Berlim, 4 de Junho de 1930, p.1. Disponível em:

<<https://archiv.forummuenchen.org/objekt/die-freundin-1930-ausgabe-23/>> (Último acesso em: 31 de Janeiro de 2026.)

“*Die Freundin*” (A Namorada) foi um periódico publicado em Berlim entre os anos de 1924 e 1933³, pela editora de Friedrich Radszuweit⁴ — Presidente e fundador da Liga dos Direitos Humanos (*Bundes für Menschenrecht*, BFM) — destinado à mulheres homossexuais e travestis (*transvestiten*)⁵, incluindo em suas edições contos e romances seriados originais,

³ Nota-se que em 1928 o jornal temporariamente mudou o nome para *Ledige Frauen* (Mulher Solteira), para evadir a censura (MARHOEFER, 2015, p.72).

⁴ Após a morte de Friedrich Radszuweit em 15 de março de 1932 a companhia foi assumida por seu parceiro de longa data, Martin Radszuweit (nascido Budzko), a quem Friedrich adotou como filho antes de sua morte (Na ausência da possibilidade do casamento, era prática comum entre casais homossexuais da época para garantir direitos legais, como a herança neste caso).

⁵ Neste artigo usaremos “travesti” como uma tradução direta do termo alemão “*Transvestiten*”, por falta de outro e similaridade com o termo usado na tradução para a língua inglesa na bibliografia consultada, “*Transvestite*”. Destaco, porém, que os significados atuais da expressão diferem-se dos pretendidos na Alemanha, durante as décadas de 1920 e 1930, onde as categorias de identidade sexual e de gênero ainda convergiam-se, e o termo

editoriais, poemas, noticiários, cartas de leitoras, discussões públicas e artigos de opiniões de dezenas de diferentes autoras. Com publicação semanal, em uma tiragem de cerca de 7.000 cópias (MARHOEFER, 2015b, p.55.), a revista era disponibilizada através de assinatura mensal com entrega em todo território nacional por 1 *Reichsmark* e para o exterior por 1,35 *Reichsmark*, e também poderia ser encontrada em bancas, e outros estabelecimentos homossexuais, pelo preço de 0,60 *Reichsmark* na Alemanha e 0,80 *Reichsmark* no exterior. (Esses dados estão informados na capa, logo abaixo do nome da revista, em todas as edições e, a título de informação, disponibilizamos a FIG. 03).

“*Transvestiten*” era usado indistintamente tanto para pessoas que se identificavam com o sexo oposto ao que lhes fora atribuído no nascimento (independentemente de estarem ou não em transição para este), quanto para *cross-dressers* (pessoas que faziam o uso de roupas atribuídas ao gênero oposto, seja por motivações artísticas, políticas, identitárias ou fetichistas). Para saber mais acerca do uso do termo e das identidades travestis na época, consultar MARHOEFER, 2015b, p. 59 a 61.

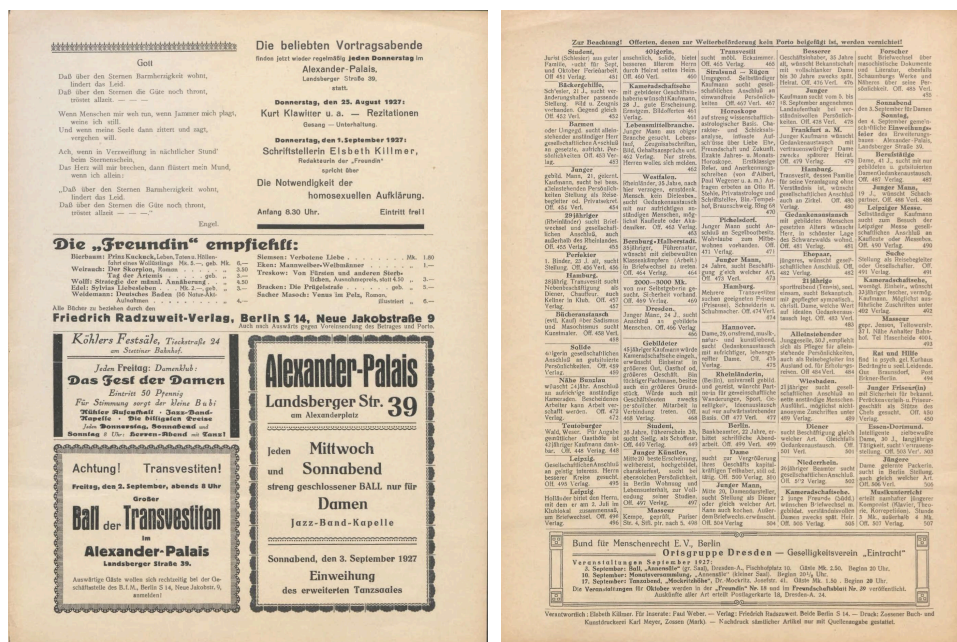
Figura 03 – Capa da edição número 16 de 1927 da *Die Freundin*, destaca-se o texto incluído no cabeçalho que informa as modalidades de assinatura e compra da revista.



Fonte: *Die Freundin*, Berlim, 22 de Agosto de 1927, p.1. Digitalização disponibilizada pelo Forum Queeres München. Disponível em: <<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1927-ausgabe-16/>> (Ultimo acesso em: 23 de Janeiro de 2026).

Para além do conteúdo textual e imagético do jornal, outro elemento importante da publicação são os anúncios. A *Freundin* vinculava múltiplos informes publicitários em suas edições, sendo as últimas páginas dedicadas apenas à eles (FIG. 04 e 05), incluindo classificados pessoais e publicidades de estabelecimentos (bares, cafés e clubes, em maioria), eventos, serviços, e produtos, todos voltados ou pertencentes à pessoas homossexuais. Os estabelecimentos e eventos anunciados concentravam-se, principalmente, nas cidades de Berlim, Munique e Hamburgo.

Figuras 04 e 05 – Últimas páginas da edição N°16 de 1927 da *Die Freundin*, incluindo anúncios e classificados.



Fonte: *Die Freundin*, Berlim, 22 de Agosto de 1927, p.7 e 8. Disponível em:

<<https://archiv.forummuenchen.org/objekt/die-freundin-1927-ausgabe-16/>> (Último acesso em: 23 de Janeiro de 2026).

Tais publicidades constituem um dos aspectos que incluem na *Die Freundin*, ativamente, na construção de uma subcultura lésbica berlinense. De maneira prática, as propagandas criavam uma espécie de diretório de fácil acesso de estabelecimentos e organizações voltadas à mulheres homossexuais, além de informarem, com suas ilustrações e junto aos artigos, como elas se portavam — em seus trajes, expressões de gênero e linguagem (MARHOEFER, 2015a, p.71). Toma-se como exemplo o anúncio do clube de dança “*Monokel-Diele*” (Salão dos monóculos), presente na edição de número 20 de 1932 (FIG. 06), que inclui uma ilustração de um casal de mulheres alinhadas à tendências da moda lésbica berlinense como as jaquetas de terno, o corte de cabelo *Bubikopf*⁶ e o monóculo — também referenciado no nome do clube (MEDHURST, 2024, p. 82 e 88. e FADERMAN; ERIKSSON, 1990, p.11.).

Figura 06 – Anúncio do *Monokel-Diele*, retirado da edição de número 20 do ano de 1932. Figura 07 – Destaque de melhor qualidade da ilustração.

⁶ Corte de cabelo curto, também conhecido como cabelo “à la garçonne”. Discutido em artigos da *Freundin*, como o escrito por Paulowna na edição de 2 de abril de 1928: “Für oder gegen den Bubikopf?” (A favor ou contra o *Bubikopf*?).



Fonte: *Die Freundin*, Berlim, 18 de Maio de 1932, p.8. Disponível em:

<<https://archiv.forummuenchen.org/objekt/die-freundin-1932-ausgabe-20/>> (Último acesso em: 27 de Janeiro de 2026.)

Fonte: *Et al.* Eldorado: homosexuelle Frauen und Männer in Berlin, 1850-1950: Geschichte, Alltag und Kultur. Berlim: Frölich & Kaufmann, 1984. p. 1663. Disponível em: <https://archive.org/details/isbn_3887250680> (Último acesso em: 27 de Janeiro de 2026.)

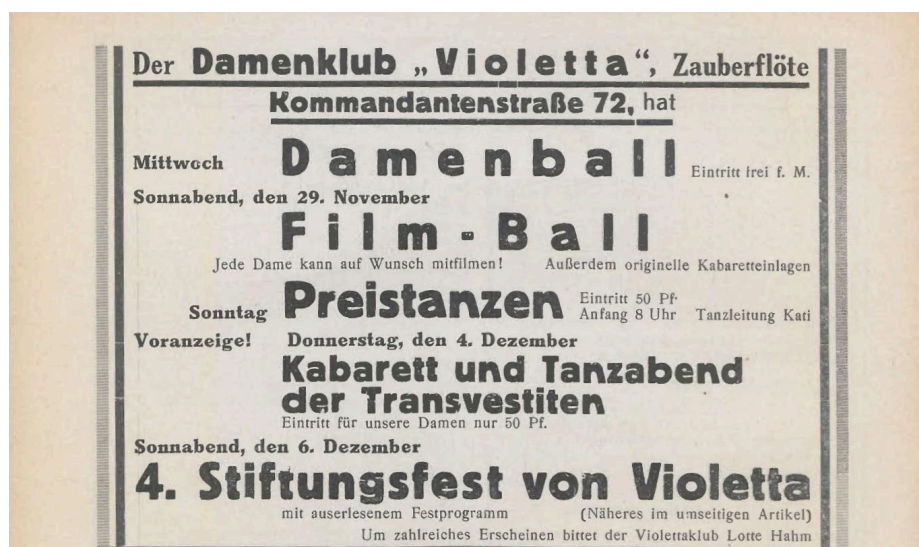
O fato de um estabelecimento ser anunciado ou citado na revista garantia às leitoras que estes seriam lugares onde elas poderiam livremente explorar e expor sua sexualidade, sem temerem que pudessem ser expostas como homossexuais para a sociedade – tendo, inclusive, artigos nas revistas aconselhando que elas não frequentassem estabelecimentos mais conhecidos pelo público, como o bar *Eldorado* (ESPINACO-VIRSEDA, 2004, p.97). Ademais, o jornal comprometia-se em anunciar apenas estabelecimentos ligados à BFM, exortando as leitoras a os priorizarem em detrimento daqueles sem conexões ou pertencentes a outras organizações, alegando que isso fortaleceria e manteria uma união no movimento. É claro, também, que a necessidade de donos de bares associarem-se à liga beneficiava o tamanho, credibilidade e fundos da organização (ESPINACO-VIRSEDA, 2004, p.87).

Um anunciante recorrente na *Freundin* era o *Damenklub Violetta* (Clube feminino Violetta), gerenciado por Lotte Hahm⁷ (FIG.09). O clube era conhecido por seus bailes temáticos — em especial, os cruzeiros de verão — e, em 1926, contava com 400 membros (MARHOEFER, 2015b, p.57). Na edição de 26 de Novembro de 1930 da revista o clube veiculou um anúncio (FIG.08) e um curto artigo acerca das comemorações de seu 4º aniversário. Segundo estes, a celebração ocorreria no domingo de 6 de Dezembro de 1930 no bar *Zauberflöte* (A flauta mágica) em Berlim e contaria com números de cabaré de artistas famosas e apresentações de poemas e canções de membros do clube. Nas semanas antecedentes à festa de aniversário, o clube contou com uma programação especial em seus

⁷ Figura conhecida na cena lésbica e travesti berlinense, Hahm gerenciava diversos bares e clubes lésbicos na cidade. Ela escrevia recorrentemente na *Freundin* e identificava-se como lésbica, sendo normalmente retratada em roupas masculinas nas fotos anexadas a alguns de seus anúncios (FIG.09).

encontros, que também é apresentada no anúncio: Um *Damen-Ball* (Baile feminino) de entrada franca na quarta-feira, um *Film-Ball*⁸ no sábado dia 29 de Novembro, uma *Preistanzen* (Competição ou instrução de dança) ao domingo, e uma *Kabarett und Tanzabend der Transvestiten* (Noite de cabaré e dança para travestis) na quinta-feira de 4 de Dezembro. Nos dois últimos eventos a entrada é anunciada pelo valor de 50 *Pfennigschein*. Assume-se que o *Film-Ball* contou com a entrada franca como o baile feminino.

Figura 08 – Anúncio da programação do 4º aniversário do Clube Violetta, extraído da edição número 48 de 1930.



Fonte: *Die Freundin*, Berlim, 26 de Novembro de 1930. p.8. Disponível em: <https://archiv.forummuenchen.org/objekt/die-freundin-1930-ausgabe-48/> (Último acesso em: 23 de Janeiro de 2026).

⁸ Não cheguei a uma tradução exata referente a este termo, pelo aviso incluído abaixo (em que lê-se: “Qualquer mulher poderá participar das filmagens se desejar”) assumo ser um baile que iria ser filmado.

Figura 09 – Anúncio de uma das festas do Clube Violetta, incluindo uma foto de Lotte Hahm.



Achtung
Freundinnen!

Unsere
Mondschein - Dampferpartie

findet diesen
Sonntag, den 19. Juli
ab Spittelmarkt abends 9 Uhr statt.

mit eigenem Dampfer nach **Insel-Hotel, Müggelwerder**. Große neue Klubkapelle auf Dampfer und im reservierten Saal am Müggelsee.

Tanz bis früh um 5 Uhr

Kabarett Tombola Strandbad Fotografie
Karten im Vorverkauf **1.—** Mark, am Dampfer **1.50** Mark.
Hierzu ladet alle Damen herzlichst ein
Damenklub Violetta Lotte Hahm

Fonte: *Die Freundin*, 16 de Julho de 1930. p.8. Disponível em: <https://archiv.forummuenchen.org/objekt/die-freundin-1930-ausgabe-29/> (Último acesso em: 01 de Fevereiro de 2026).

Além de fornecer acesso a esses espaços, a *Freundin* também proporcionava a criação de conexões sociais entre mulheres semelhantes, principalmente por meio da seção de anúncios classificados (*Kleine anzeigen*). Estes eram anúncios de textos curtos que poderiam ser solicitados por qualquer pessoa. Em 1932 era cobrado o valor de 20 *Pfennigschein* por palavra (FIG.10). Os anunciantes abordavam diversos assuntos, como propostas de vagas de emprego e moradia, procura por indicações de produtos, serviços e estabelecimentos, oferta de serviços e habilidades, e busca por conexões sociais — tanto platônicas, como românticas. As respostas aos anúncios seriam encaminhadas para o anunciante pela editora do jornal, desde que tenha sido provido os selos para a postagem destas.

Figura 10 – Anúncios classificados da edição N°20 de 1932. A primeira seção contém as informações de publicação, incluindo o preço mencionado.

<p>KLEINE ANZEIGEN Jedes Textwort 20 Pf., Überschriftswort 30 Pf., Chiffrezuschlag 60 Pf. Textänderung ohne Rück- frage vorbehalten. Redaktionsschluß Mittwoch 5 Uhr für die kommende Woche. Off. in doppel- tem Umschlag einlesen und zur Weiterbeförderung Porto beifügen. Briefe, denen kein Porto beigelegt ist, sind von der Weiterbeförderung ausgeschlossen und werden vernichtet. Offerten Kontrollprobe vorbehalten.</p> <p>Verlag und Redaktion</p>	<p>Modernes Ehepaar, 35, sucht gleiches. Off. 3157 V.</p> <p>Dame sucht ehrliche Freundin. Nur ernstgemeinte Off. 3159 Verl.</p> <p>Hannover. Achtzehnjährige, gute Erscheinung, sucht ebensolche Freundin. Off. 3160 Verl.</p> <p>Gedankenaustausch wünscht besserer Herr, 84 J., Transvestit bevorzugt, aus Mitteldeutschland, zw. später. gesellschaftlichem Anschluß. Off. 3161 V.</p> <p>Gedankenaustausch wünscht Dame, 28 jährig, mit ebensolcher, zwecks gesellschaftlichem An- schluß. Off. 3163 Verl.</p> <p>Welche Persönlichkeiten verschaffen jungem Mann Beschäftigung gleich welcher Art. Off. 3162 Verl.</p> <p>Manicure, Voß, Nürnberger Straße 17, Gths. I. Täglich 11—4 Uhr, Mittwochs 11.—8 Uhr.</p>
<p>Fesche Transvestitin sucht in Berlin Freundin. Off. 3156 Verl.</p> <p>Bayrischer Platz. Elegante Zimmer, evtl. Ver- pflung in erstkl. Haushalt an Herren, Damen, Transvestiten, bester Kreise, vermietet Corne- lius 1927.</p>	

Fonte: *Die Freundin*, Berlim, 18 de Maio de 1932, p.7. Disponível em: <<https://archiv.forummuemchen.org/objekt/die-freundin-1932-ausgabe-20/>> (Último acesso em: 27 de Janeiro de 2026.)

Dentre os nove anúncios incluídos na FIG. 10, seis são procurando conexões sociais. Há de se destacar que três anúncios estão relacionados com a busca de relacionamentos românticos (um, inclusive, sendo a procura de um casal por um terceiro parceiro); outro, anunciando aluguel de quartos em Berlim; outro ainda fazendo referência à procura de emprego; por fim, um último divulgando serviço de manicure, em Berlim.

3. LESBIANIDADE E POLÍTICA EM WEIMAR.

Segundo Marhoefer (2015b), a Alemanha de Weimar presencia uma “democratização do movimento emancipatório homossexual” (MARHOEFER, 2015b, p.67, tradução própria). Anterior à Primeira Guerra, e conseqüentemente à República, o movimento concentrava-se em dois grupos: O Comitê Científico Humanitário (*Wissenschaftlich-humanitäres Komitee*, WHK) e a Comunidade de Auto-proprietários (*Gemeinschaft der Eigenen*, GDE). Ambos tinham um número pequeno de participantes, sendo o maior deles — tanto em membros, como influência — o WHK, liderado pelo médico e ativista Magnus Hirschfeld. Apesar de ter membros mulheres e abordar a lesbianidade em suas publicações e seminários, o WHK concentrava-se na revogação da lei contra a sodomia. O parágrafo 175 do código penal alemão aplicava-se somente a homens, logo, a lesbianidade acabava em segundo ou terceiro plano dentro desse debate (MARHOEFER, 2015b, p.68). Igualmente, a GDE era voltada para os homens.

No período entre 1918 e 1925, a Alemanha vivenciou o surgimento de diversas entidades homossexuais no país, que acabaram se amalgamando na Associação de Amizade Alemã (*Deutscher Freundschaftsverband*, DFV) e, em 1920, se reorganizaram como a Liga dos Direitos Humanos⁹, BFM. Durante esse movimento, e devido, em parte, a um esforço liderado por Friedrich Radszuweit, são criadas diversas organizações políticas femininas, direcionadas à emancipação homossexual, incluindo, por exemplo, a *Bund für ideale Frauenfreundschaft* (Liga para a Amizade Feminina Ideal), criada por Hahn e Radszuweit, e o *Damen-BIF-Klub* (Clube-BIF-Feminino) de Selli Engler. Nenhuma dessas organizações, porém, encontrou sucesso em seus esforços, seguindo-se então a continuidade da pequena participação feminina neste tipo de movimentação política (MARHOEFER, 2015b, p. 56 e 57).

⁹ Posteriormente, a DFV é retomada por um grupo de dissidentes da BFM (LYBECK, 2014, p.159.).

Essa ausência feminina deve-se, principalmente, ao fato de que, ao contrário da homossexualidade masculina, a lesbianidade não era punida pela lei Alemã¹⁰. Organizações como o WHK, mas também a BFM, focavam esforços no ativismo contra o parágrafo 175, que proibia atos de sodomia não-natural (*widernatürliche Unzucht*). Como especificado pelos legisladores de Weimar em diversas instâncias, apenas atos que replicassem o sexo heterossexual (*beischlafsähnlich*) estavam contemplados pela legislação, ou seja, tratava-se de legislação que abarcava apenas aqueles onde ocorria a penetração por um pênis. A maioria dos legisladores e pensadores autoentitulados “especialistas em lesbianidade” não consideravam o sexo entre mulheres como “sexo de verdade”, justamente pela ausência da penetração peniana, argumentando que este seria mais como uma “masturbação-mútua”. Isso incluía os casos em que havia a penetração por objetos de prazer (*Godemiché*), dedos etc. e, logo, não impossibilitava a ocorrência do sexo heterossexual em outro momento. Ademais, eles também argumentavam que, ao contrário dos homens homossexuais, as mulheres lésbicas não se interessavam ou não obtiam sucesso na sedução de jovens, que era a principal preocupação do governo alemão em relação à homossexualidade (MARHOEFER, 2015b, p. 71 a 76.).

Em vista desses fatores, apesar de existirem manifestações relacionadas à inclusão do sexo entre mulheres na lei de sodomia isso nunca se realizou. A política de Weimar acerca da homossexualidade feminina foca-se, então, na contenção desta às esferas públicas. Muitos críticos acreditavam, por exemplo, que a mídia, em especial a imprensa devido sua maior exposição, tinha o poder de influenciar uma pessoa a tornar-se homossexual ao retratar a homossexualidade como algo natural ou positivo, e logo deveria ser censurada (SAMPER VENDRELL, 2020.). A revista *Die Freundin*, inclusive, sofreu diversos ataques da oposição pedindo a censura da mesma, como em 1927, quando houve um apelo na cidade de Hamburgo para que a revista fosse incluída na lista de materiais banidos pela Lei de Sujeira e Lixo, mencionando os anúncios classificados em procura de relacionamentos como maior problema (MARHOEFER, 2015b, p.78).

Portanto, a movimentação política das mulheres lésbicas organizou-se em torno da defesa de suas identidades, humanidade e cidadania, e proteção contra a censura. Ao invés de buscarem grandes e completas reformas sociais, como faziam o WHF e a BFM, os espaços

¹⁰ O sexo entre mulheres só foi proibido, oficialmente, antes da unificação da Alemanha, no Estatuto de Sodomia da Prússia, que criminalizou a sodomia entre mulheres até 1851, quando foi alterado para incluir apenas sexo entre homens e zoofilia, sem nenhum motivo aparente (MARHOEFER, 2015b, p.72.). Em 1721 uma mulher pelo nome de Catharina Margaretha Linck foi executada sob esta lei (FADERMAN; ERIKSSON, 1990, p.10 e 15).

criados por elas, nos clubes e bares, buscavam a proteção de uma comunidade subjugada. Ruth Roellig em seu livro “*Berlins lesbische Frauen*”, um guia de bares lésbicos em Berlim, de 1928, afirma:

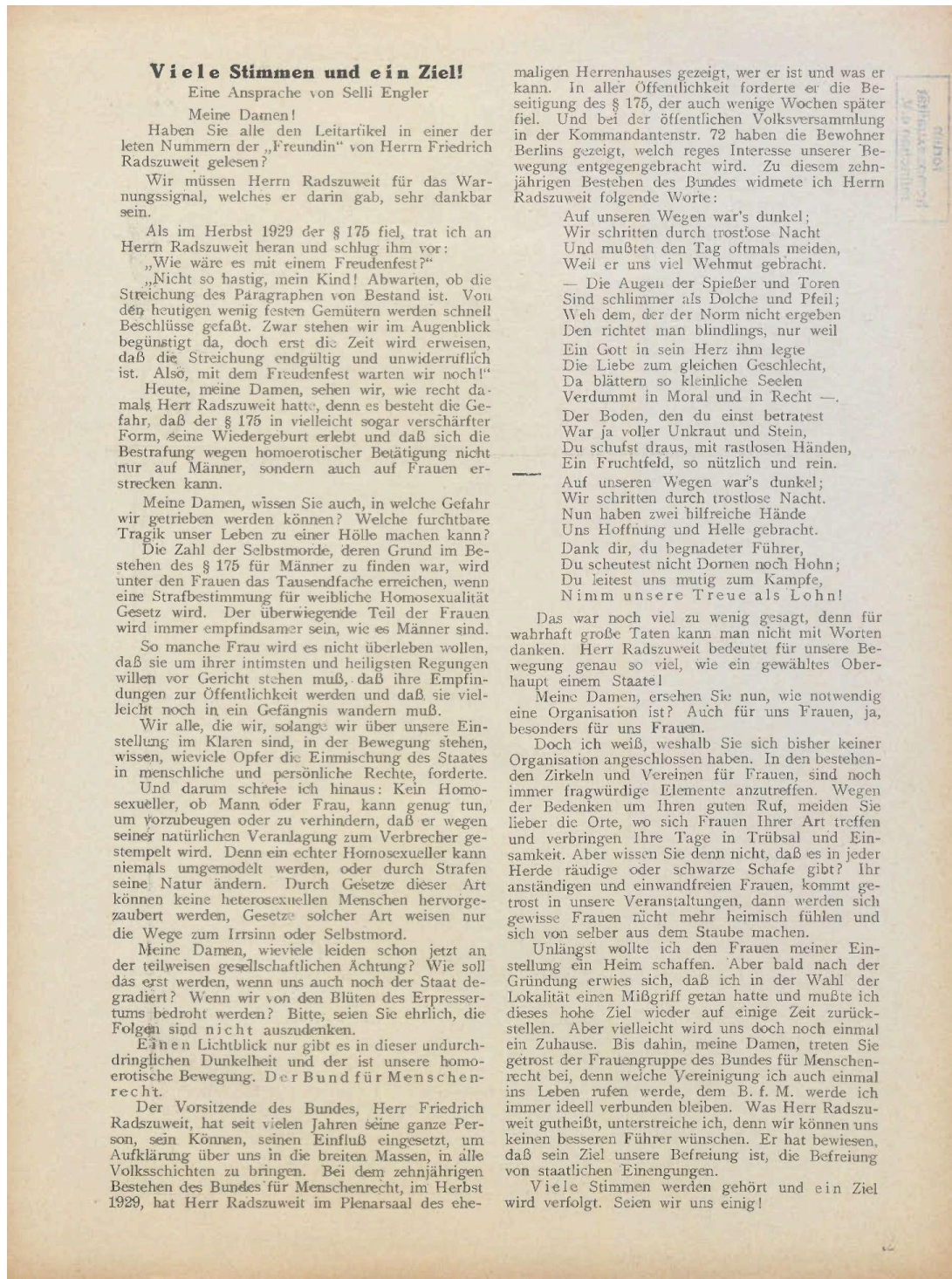
“Acima de tudo, a missão do Clube Violetta era ‘oferecer à mulheres-amantes-de-mulheres uma espécie de casa... alinhar amor com compreensão, proteger ‘mulheres de orientação diferente’ (*andersgeartete Frauen*) do preconceito predominante.” (ROELLIG *apud* MARHOEFER, 2015b, p.58, tradução Própria)

Com esses fatores e objetivos em vista, constata-se que essas mulheres priorizavam a participação nos chamados Clubes Sociais, como o Clube Violetta (MARHOEFER, 2015b, p.57). Tais clubes traziam em sua estrutura diversos aspectos mais atraentes e benéficos para a movimentação política feminina. Destacam-se a prevalência do fator social e a manutenção de estruturas costumeiras à classe média berlinense. A predominância desse tipo de associação levou, e ainda leva, a uma suposição errônea de que as mulheres lésbicas alemãs seriam majoritariamente apolíticas (MARHOEFER, 2015b, p. 71 e 72). No entanto, é importante destacar que grande parte destes clubes eram organizados e patrocinados por organizações como a BFM e a DFV, principalmente (LYBECK, 2014, p.161).

BFM e DFV também estavam ligadas diretamente à imprensa lésbica, sendo a revista *Die Freundin* mantida pela BFM, e *Garçonne*, pela DFV. Na edição de 21 de Maio de 1930, foi publicado na *Freundin* um artigo escrito por Selli Engler incentivando as leitoras a filiares-se à BFM (FIG.11). Com o título “*Viele Stimmen und ein Ziel!*” (Muitas vozes e um só objetivo!), tornava-se claro o alerta da possibilidade de uma restituição mais severa do parágrafo 175.: “Existe o perigo de que o parágrafo 175 [...] renasça e que a punição por atividades homoeróticas passe a estender-se [...] também às mulheres” (ENGLER, Selli, 1930). Ao destacar o papel da liga, e em especial de Radszuweit, na derrubada da lei no ano anterior, o texto chama as leitoras à ação:

“Senhoras, agora vocês entendem como uma organização é necessária? Para nós, mulheres, também, sim, especialmente para nós, mulheres. [...] Ele [Radszuweit] provou que seu objetivo é a nossa libertação. [...] Vamos nos unir!” (ENGLER, Selli. *Viele Stimmen und ein Ziel!*. *Die Freundin*, Berlim, Nº21, p.2, 21 de Maio de 1930.)

Figura 11 – Artigo de Selli Engler na *Freundin* acerca da BFM.



Fonte: *Die Freundin*, Berlim, 21 de Maio de 1930, p.2. Disponível em:

<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1930-ausgabe-21/>> (Último acesso em: 31 de Janeiro de 2026).

4. CENSURA, IDENTIDADE E LITERATURA: COMO AS PUBLICAÇÕES LÉSBICAS TORNARAM POSSÍVEIS A IDENTIFICAÇÃO DE MULHERES AMANTES DE MULHERES E *TRANSVESTITEN*.

Na Alemanha anterior ao final do século XIX, era observada a possibilidade de uma mulher reconhecer sua atração por outra e estabelecer vínculos relativamente românticos entre si, sem reconhecerem ou estabelecerem-se como lésbicas. Ericksson e Faderman designam estas relações como “amizades românticas”, e atribuem o fim desta possibilidade ao desenvolvimento e ascensão da sexologia na Europa ocidental, que nomeia estes comportamentos como anormais. (ERICKSSON; FADERMAN, 1990, p. 10).

Certamente a grande notoriedade alcançada pela sexologia na virada do século XIX para o XX evidenciada, por exemplo, com a abertura do *Institut für Sexualwissenschaft* (Instituto para a Ciência da Sexualidade) em Berlim, no ano de 1919, exterioriza a lesbianidade enquanto possível para grande parte da sociedade alemã, ou para a sociedade europeia ocidental em geral. Todavia, esse não seria o único fator responsável por trazer a lesbianidade, e por conseguinte uma cultura e comunidade, às mulheres anteriormente relegadas ao sincretismo das amizades românticas.

Primeiramente, pode-se notabilizar a influência do movimento feminista alemão e o surgimento do arquétipo da *Neue Frau* (nova mulher). Na nova constituição da Alemanha, promulgada em 1919, as mulheres conquistaram o sufrágio e, assim, foram reconhecidas enquanto cidadãos do *Reich*. Junto a essa nova atribuição, as mulheres também ganharam os meios para buscarem independência financeira de suas famílias fora do casamento, com o aumento da presença feminina na força de trabalho, embora ainda com posições e salários inferiores aos dos homens. Na política, observa-se a aurora de uma reforma sexual, com as reivindicações ao direito do aborto e do concubinato, reformas na educação sexual, e melhores oportunidades de trabalho e educação (WALLE, 1993; ERICKSSON; FADERMAN, 1990, p. 12 a 13).

Esta Nova Mulher alemã — uma representação da modernidade de Weimar — que usa roupas com cortes retos inspirados na moda masculina e corta seu cabelo em *Bubikopf*, frequenta salões intelectuais e bares, mantém um emprego e moradia própria (por mais precárias as condições de tais), pratica esportes, bebe álcool e fuma cigarros em público é a esperança da construção de uma vida independente sem submeter-se ao casamento heterossexual (ERICKSSON; FADERMAN, 1990, p.13). E é essa mulher que estampa as páginas de revistas como a *Die Freundin*.

Figura 12 – Fotografia incluída na capa da edição 9 de 1929 da *Die Freundin*.



Fonte: *Die Freundin*, Berlim, 28 de Agosto de 1929, p.1. Disponível em:

<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1929-ausgabe-9/>> (Último acesso em: 31 de Janeiro de 2026).

A sexologia dá às mulheres amantes de mulheres um nome para elas se identificarem — *Lesbierin* (lésbica), *Homosexuelle Frauen* (mulher homossexual). Mas é a imprensa lésbica que as dá um meio segundo o qual elas podem se descobrir, expressar e organizar. Por meio do contato com estas revistas, livros e panfletos, mulheres são possibilitadas a nomearem sentimentos dissidentes em si e descobrir não só que existem outras como elas, mas também exatamente onde e como encontrá-las. Ademais, as narrativas e relatos presentes em revistas como a *Freundin* oferecem a estas mulheres a perspectiva de que levar uma vida fora dos padrões heteronormativos impostos a elas não seria sempre algo deplorável, como eram informadas pelos escritos de sexólogos e das histórias morais (*Sittengeschichte*)¹¹. Nesse sentido, elas passam a ter referências de que suas vidas poderiam ser repletas de amor, felicidade e, talvez mais importante, pertencimento a uma comunidade (MARHOEFER, 2015a, p.69).

¹¹ Livros destinados a revelar para o público geral os “detalhes sórdidos” das sexualidades tidas como anormais, como entretenimento mas também repreensão destes comportamentos (MARHOEFER, 2015b, p.56).

Contudo, não se pode ignorar o fato de que a identidade construída e propagandeada pela *Freundin* era, embora certamente transgressiva para suas contemporâneas, firmemente enraizada em noções de moral e respeitabilidade pertencentes à classe média alemã, repreendendo a existência de prostitutas¹² e os comportamentos de lésbicas e travestis vindas de classes trabalhadoras¹³. Também se reforça a suposta superioridade de relacionamentos construídos sobre noções morais de amor, em vez de noções de luxúria e desejo erótico, assim como desejavam os principais atores dos movimentos homossexuais alemães, como a BFM de Radszuweit. Embora suas existências enquanto lésbicas fossem, fundamentalmente, antiburguesas, elas ainda precisavam tentar se conformar e se tornar palatáveis à dita burguesia a fim de serem reconhecidas como membros respeitáveis de uma sociedade externa à sua, construída num submundo. Trata-se, assim, de uma sociedade que via os homossexuais exclusivamente como uma subcategoria promíscua e envolta na sujeira da sedução (MARHOEFER, 2015b; LYBECK, 2014.).

Concluimos, diante dos pontos abordados, que dentro do panorama do movimento emancipatório homossexual formado na Alemanha nas décadas de 1920 e 1930 as mulheres lésbicas assumem um papel particular que difere-se daquele dos homens homossexuais em dois pontos principais: 1. A omissão do sexo lésbico nas leis de sodomia, e 2. A relação intrínseca entre o social e o político. Ou seja, frente a um apagamento sistemático e ideológico, tanto na legislação quanto na literatura científica majoritária, elas buscam organizar meios de exteriorizar e legitimar sua sexualidade e vivências. Isto se dá, principalmente, através da participação em clubes sociais, da presença em espaços lésbicos, e da busca por semelhantes. Subsequentemente, observa-se na revista *Die Freundin* um espaço usado para a construção desta comunidade, sobretudo nos anúncios presentes na publicação, que oferecem às suas leitoras um recurso de expressão e identificação, seja de uma forma mais literal nos anúncios classificados, que poderiam ser publicados por qualquer pessoa, ou ao apresentar a existência de lugares reservados à elas em anúncios regulares de eventos, estabelecimentos e entidades lésbicos, como o *Damenklub Violetta* (FIG.08 e 09) e *Monokel-Diele* (FIG.06).

¹² Lotte Hahm chegou a banir publicamente travestis femininas que trabalhassem como prostitutas do seu clube (MARHOEFER, 2015b, p.64).

¹³ Anúncios de bares e clubes costumavam destacar seus ambientes “refinados e respeitáveis” para se diferenciarem daqueles conhecidos como promíscuos, que geralmente eram frequentados por mulheres de classe baixa, como o bar *Taverne* (Taverna). Acerca das divisões e tensões de classe presentes na subcultura lésbica, consultar: LYBECK, 2014, p.155 a 164.

PLANO DE AULA

NÍVEL: Ensino Médio	ANO: 2º ano	DURAÇÃO: 2 aulas de 50 minutos cada
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p>		
<p>HABILIDADES: EM13CHS101 e EM13CHS103</p>		
<p>OBJETOS DE CONHECIMENTO: Alemanha entre-guerras.</p>		
<p>TÍTULO DA AULA: Mulheres lésbicas na Alemanha de Weimar</p>		
<p>CONHECIMENTOS PRÉVIOS: Primeira guerra mundial, revolução alemã de 1918 e estabelecimento do governo democrático no país.</p>		
<p>OBJETIVOS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar a opressão dos indivíduos homossexuais pelo governo e população alemã entre 1919 e 1933. 2. Identificar formas de organização política entre as mulheres homossexuais em relação ao movimento homossexual emancipatório, à legislação e à sociedade alemã. 		
<p>DESENVOLVIMENTO DA AULA: Reserva-se 60 minutos para a exposição teórica e 40 minutos para realização da atividade proposta.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução: Recapitulação do panorama estabelecido na Alemanha pós primeira guerra mundial e revolução de 1918, destacando a instabilidade econômica e política deixada pela guerra e o processo de estabelecimento do governo democrático conhecido como República de Weimar. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Atividade proposta: No início da aula perguntar aos alunos o que lembram do assunto e montar um mapa mental na lousa, ao que se segue a recapitulação ir incluindo as informações no mapa. 2. Constituição: Abordar e analisar a constituição de 1919, trazendo trechos para leitura dos artigos que abordam a liberdade de expressão, voto e religião e em específico o artigo 118 que aborda a censura. Também trazer para análise o parágrafo 175 do código penal, conhecido como a Lei contra Sodomia. <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Questionamentos: Quais pessoas, ou atos, estão incluídos no parágrafo 175? (Homens homossexuais) e Por que não incluem as mulheres? 3. Movimento emancipatório homossexual: Construir um panorama do estabelecimento do movimento emancipatório homossexual alemão a partir de 1919, apresentando organizações, instituições e figuras de destaque como a BFM, o Instituto de Sexologia de Berlim, e Radszuweit, Hirschfeld e Selli Engler. Destacar o papel democrático e propagandista da mídia neste movimento, trazendo os exemplos das revistas <i>Die Freundin</i> e <i>Garçonne</i>, do filme <i>Anders als die Andern</i> (Richard Oswald, 1919), dos livros <i>Der Skorpion</i> (Weirauch, 1931) e <i>Berlins Drittes Geschlecht</i> (M. Hirschfeld, 1904), e dos jornais <i>Blätter für Menschenrecht</i> (Páginas 		

para os Direitos Humanos) e *Jahrbuch für sexuelle Zwischenstufen unter besonderer Berücksichtigung der Homosexualität* (Anuário para Intermediários Sexuais com Consideração Particular aos Homossexuais).

4. **Atividade:** Ler e analisar alguns dos anúncios e o artigo de Selli Engler na revista *Die Freundin* junto aos alunos, a fim de investigar e teorizar como se davam as vidas destas mulheres homossexuais retratadas ali, e como elas encaixam-se no cenário político do movimento emancipatório.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS: Quadro para construção do mapa mental e organização de conteúdo; projetor ou televisão para exposição dos textos e materiais para análise e exemplo; transcrições dos anúncios e artigo para a atividade, em slide e/ou impresso individualmente para os alunos.

AVALIAÇÃO: Participação nas aulas e atividade de análise.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2022. Disponível em:

<<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio/a-area-de-ciencias-humanas-e-sociais-aplicadas>> (Último acesso em: 10 de Fevereiro de 2026).

CONSTITUTION of The German Reich of August 11, 1919. *In*: MCBAIN, Howard Lee; ROGERS, Lindsay (Eds.). **The new constitutions of Europe**. Garden City, N.Y. : Doubleday, Page, 1922. p. 176 a 212.

FULBROOK, Mary. Democracy and Dictatorship, 1918-45. *In*: **A concise history of Germany**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. p. 155 a 172.

KLEIN, Claude. **Weimar**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

MARHOEFER, Laurie. **Sex and the Weimar Republic: German homosexual emancipation and the rise of the Nazis**. Toronto, Buffalo: University of Toronto Press, 2015b.

MARHOEFER, Laurie. “The Book Was a Revelation, I Recognized Myself in it”: Lesbian Sexuality, Censorship, and the Queer Press in Weimar-era Germany. **Journal of Women’s History**, v. 27, n. 2, p. 62 a 86, jun. 2015a.

SAMPER VENDRELL, Javier. **The seduction of youth: print culture and homosexual rights in the Weimar Republic**. Toronto, Buffalo: University of Toronto Press, 2020.

FONTES

Die Freundin, Berlim, 22 de Agosto de 1927. Disponível em:

<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1927-ausgabe-16/>> (Último acesso em: 23 de Janeiro de 2026).

Die Freundin, Berlim, 17 de Outubro de 1927. Disponível em:

<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1927-ausgabe-20/>> (Último acesso em 07 de Fevereiro de 2026).

Die Freundin, Berlim, 2 de Abril de 1928. Disponível em:

<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1928-ausgabe-7/>> (Último acesso em 07 de Fevereiro de 2026).

Die Freundin, Berlim, 25 de Junho de 1928. Disponível em:

<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1928-ausgabe-13/>> (Último acesso em 07 de Fevereiro de 2026).

Die Freundin, Berlim, 2 de Julho de 1929. Disponível em:

<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1929-ausgabe-1/>> (Último acesso em 07 de Fevereiro de 2026).

Die Freundin, Berlim, 17 de Julho de 1929. Disponível em:

<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1929-ausgabe-3/>> (Último acesso em 07 de Fevereiro de 2026).

Die Freundin, Berlim, 31 de Julho de 1929. Disponível em:

<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1929-ausgabe-5/>> (Último acesso em 07 de Fevereiro de 2026).

Die Freundin, Berlim, 21 de Agosto de 1929. Disponível em:

<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1929-ausgabe-8/>> (Último acesso em 07 de Fevereiro de 2026).

Die Freundin, Berlim, 28 de Agosto de 1929. Disponível em:

<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1929-ausgabe-9/>> Último acesso em: 31 de Janeiro de 2026).

Die Freundin, Berlim, 11 de Setembro de 1929. Disponível em:

<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1929-ausgabe-11/>> (Último acesso em 07 de Fevereiro de 2026).

Die Freundin, Berlim, 21 de Maio de 1930. Disponível em:

<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1930-ausgabe-21/>> (Último acesso em: 31 de Janeiro de 2026).

Die Freundin, Berlim, 4 de Junho de 1930. Disponível em:

<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1930-ausgabe-23/>> (Último acesso em: 31 de Janeiro de 2026).

Die Freundin, Berlim, 16 de Julho de 1930. Disponível em:

<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1930-ausgabe-29/>> (Último acesso em: 27 de Janeiro de 2026).

Die Freundin, Berlim, 19 de Novembro de 1930. Disponível em:
<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1930-ausgabe-47/>> (Último acesso em 07 de Fevereiro de 2026).

Die Freundin, Berlim, 26 de Novembro de 1930. Disponível em:
<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1930-ausgabe-48/>> (Último acesso em: 23 de Janeiro de 2026).

Die Freundin, Berlim, 29 de Dezembro de 1930. Disponível em:
<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1930-ausgabe-52/>> (Último acesso em 07 de Fevereiro de 2026).

Die Freundin, Berlim, 12 de Agosto de 1931. Disponível em:
<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1931-ausgabe-32/>> (Último acesso em 07 de Fevereiro de 2026).

Die Freundin, Berlim, 16 de Setembro de 1931. Disponível em:
<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1931-ausgabe-37/>> (Último acesso em 07 de Fevereiro de 2026).

Die Freundin, Berlim, 13 de Abril de 1932. Disponível em:
<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1932-ausgabe-15/>> (Último acesso em 07 de Fevereiro de 2026).

Die Freundin, Berlim, 18 de Maio de 1932. Disponível em:
<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1932-ausgabe-20/>> (Último acesso em: 27 de Janeiro de 2026).

Die Freundin, Berlim, 8 de Junho de 1932. Disponível em:
<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1932-ausgabe-23/>> (Último acesso em 07 de Fevereiro de 2026).

Die Freundin, Berlim, 4 de Janeiro de 1933. Disponível em:
<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1933-ausgabe-1/>> (Último acesso em 07 de Fevereiro de 2026).

Die Freundin, Berlim, 1 de Março de 1933. Disponível em:
<<https://archiv.forummuennen.org/objekt/die-freundin-1933-ausgabe-9/>> (Último acesso em 07 de Fevereiro de 2026).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSTITUTION of The German Reich of August 11, 1919. *In*: MCBAIN, Howard Lee; ROGERS, Lindsay (Eds.). **The new constitutions of Europe**. Garden City, N.Y. : Doubleday, Page, 1922. p. 176 a 212.

ERICKSSON, Brigitte; FADERMAN, L. Introduction. *In*: *Id. Lesbians in Germany: 1890s - 1920s*. Nova Iorque: The Naiad Press, 1990. p. 118 a 126.

ESPINACO-VIRSEDA, Angeles. “I feel that I belong to you”: Subculture, Die Freundin and Lesbian Identities in Weimar Germany. **Spacesofidentity.net**, v. 4, n. 1, 2004.

GORDON, Mel. **Voluptuous panic: the erotic world of Weimar Berlin**. Expanded ed. Los Angeles: Feral House, 2006.

KLEIN, Claude. **Weimar**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

LYBECK, Marti M. Emancipation and Desire in Weimar Berlin's Female Homosexual Public Sphere. *In: Id. Desiring emancipation: new women and homosexuality in Germany, 1890-1933*. Albany: State University of New York Press, 2014. p. 151 a 189.

MARHOEFER, Laurie. **Sex and the Weimar Republic: German homosexual emancipation and the rise of the Nazis**. Toronto, Buffalo: University of Toronto Press, 2015b.

MARHOEFER, Laurie. "The Book Was a Revelation, I Recognized Myself in it": Lesbian Sexuality, Censorship, and the Queer Press in Weimar-era Germany. **Journal of Women's History**, v. 27, n. 2, p. 62 a 86, jun. 2015a.

MEDHURST, Eleanor. The complete appearance of a lady: Trans lesbians in Weimar Berlin. *In: Id. Unsuitable: a history of lesbian fashion*. Londres: Hurst & Company, 2024. p. 81 a 88.

RUBLACK, Ulinka. Interior States and Sexuality in Early Modern Germany. *In: SPECTOR, Scott; PUFF, Helmut (Orgs.). After the history of sexuality: German genealogies with and beyond Foucault*. Spektrum publications of the German Studies Association. New York: Berghahn Books, 2012. p. 43 a 62.

SAMPER VENDRELL, Javier. **The seduction of youth: print culture and homosexual rights in the Weimar Republic**. Toronto, Buffalo: University of Toronto Press, 2020.

TOBIN, Robert Dean. Early Nineteenth-Century Sexual Radicalism: Heinrich Hössli and the Liberals of His Day. **After the history of sexuality: German genealogies with and beyond Foucault**. Spektrum publications of the German Studies Association. New York: Berghahn Books, 2012. p. 76 a 89.

WALLE, Mariane. As Berlinenses e seus combates. *In: RICHARD, Lionel (Org.). Berlim, 1919-1933: A encarnação extrema da modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. p. 94 a 103.

WOODS, Gregory. The sodomitic reputation of Weimar Berlin. **Gragoatá**, Niterói, v.8, n.14, pp.9 a 27, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33443>> (Último acesso em 25 de Março de 2025).

BIBLIOGRAFIA LIDA (E NÃO NECESSARIAMENTE CITADA)

DORLIN, Elsa. **Sexo, Gênero e Sexualidades: Introdução à teoria feminista**. 1. ed. São Paulo: Ubu, 2021. p. 07 a 35.

DOSE, Ralf. A Sexualidade: Provocações de um pioneiro. *In: RICHARD, Lionel (Org.). Berlim, 1919-1933: A encarnação extrema da modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. p. 118 a 126.

FADERMAN, Lillian. **Surpassing the love of man: Romantic Friendship and Love Between Women from the Renaissance to the Present**. Nova York: Quill, 1981.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade. 1: A vontade de saber.** 14. ed. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2001.

FULBROOK, Mary. Democracy and Dictatorship, 1918-45. *In: A concise history of Germany.* Cambridge: Cambridge University Press, 1990. p. 155 a 172.

GEISEL, Eike. Excluídos e Delinquentes. *In: RICHARD, Lionel (Org.). Berlim, 1919-1933: A encarnação extrema da modernidade.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. p. 57 a 61.

HOBSBAWN, Eric. Introdução: A invenção das tradições. *In: HOBSBAWN, Eric e TERENCE, Ranger (org.). A Invenção das Tradições.* 12. ed.. Rio de Janeiro\São Paulo: Paz e Terra, 2018. pp. 07 a 25.

KATHARINA, Vogel. Zum Selbstverständnis lesbischer Frauen in der Weimarer Republik Eine Analyse der Zeitschrift “Die Freundin” 1924-1933. *In: Eldorado: Homosexuelle Frauen und Männer in Berlin, 1850-1950 : Geschichte, Alltag und Kultur.* Berlin: Frölich & Kaufmann, 1984. p. 162 a 169.

RIBBE, Wolfgang. Nascimento da Grande Berlim. *In: RICHARD, Lionel (Org.). Berlim, 1919-1933: A encarnação extrema da modernidade.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. p. 46 a 56.

RUSSO, Tatiana Rodrigues Gama. **Berlim: guerra, luto, masculinidade e modernidade, Uma perspectiva literária da capital da República de Weimar como laboratório da modernidade através da análise das obras de Alfred Döblin e Christopher Isherwood.** Mestrado em História—Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:
<[http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12905/DISSERTA%
c3%87%c3%83O_FINAL_TRGRusso.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12905/DISSERTA%c3%87%c3%83O_FINAL_TRGRusso.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> (Último acesso em 10 de Fevereiro de 2026).

SIMMONS, Christina. Companionate Marriage and the Lesbian Threat. **Frontiers: A Journal of Women Studies**, v. 4, n. 3, p. 54, 1979.